

Chegámos ao fim de mais uma caminhada lectiva! Foi com certeza dura para muitos de nós. Contudo, a satisfação de termos atingido esta nova etapa é muito gratificante. Estou convicto de que a maioria se sentirá feliz neste início de ADVENTO que, como se sabe, significa VINDA! Estamos a preparar a chegada d'Aquele que se doou totalmente para nos dar a VIDA.

Ao longo deste primeiro período lectivo, a Escola também tentou, de uma maneira singela é certo, dar seguimento à essência dos seus objectivos, ainda que perturbada por factores de ordem diversa que porventura lhe são alheios (e não me refiro somente à passagem do Senhor Inspector pela Quinta do Amparo!). Apesar de tudo houve uma caminhada e é nela que devemos fixar os nossos olhos, porque, caros amigos, a Escola de Formação Social de Leiria mexe! Para tal, basta observar a capa deste



periódico (sim, porque sai uma vez por período!!!) para desfazer qualquer tipo de dúvidas (se ainda subsistissem). Quando se abraçam causas, revelam-se o empenho, a dedicação e a responsabilidade dos intervenientes! Só posso louvar tais atitudes em futuras educadoras sociais, função a que a maioria aspira. Se fizermos uma pequena retrospectiva pelas diferentes actividades realizadas, constatamos que houve inegáveis sinais positivos que nos encham de orgulho e nos fazem alegre e esperançosamente anunciar que a ESCOLA ESTÁ VIVA!

Em jeito de resumo, e à semelhança da quadra natalícia que estamos a viver, gostaria de, humildemente, vos anunciar uma grande notícia que descobri em muitas alunas: quando queremos, todos nós podemos realizar maravilhas, e o segredo passa, indubitavelmente, por um simples "truque" chamado **motivação**. É este desafio que lanço a toda a Comunidade Educativa, numa altura em que nos preparamos para comemorar o CINQUENTENÁRIO da nossa existência, enquanto Escola de Formação Social e Rural de Leiria.

Um Santo Natal para todos!

O Director Pedagógico

A ESCOLA EM NÚMEROS

Ano Lectivo 2006/07

	Total
Alunas	62
Estagiárias seis meses	16
Funcionárias	2
Monitoras	2
Professores	26
Psicóloga	1
Responsável residência	1



ESTÁGIOS

ESTAGIÁRIA	INSTITUIÇÃO
Ana Luísa Eugénio Ferreira	Centro Social Paroquial Souto da Carpalhosa
Carina Sofia Lopes Vieira	O Ninho – Leiria
Cláudia Patrícia Silva Veríssimo	Centro Social e Paroquial de Atougua (Ourém)
Elisa Margarida da Silva Vieira	Jardim do Fraldinhas – Leiria
Helena Margarida Confraria Sousa	Mosaico de Ideias – Leiria
Inês Carolina da Silva Reis	APAJE – Palmo e Meio – Fátima
Maria João Lebre Torcato	Centro Social Paroquial S. Catarina da Serra
Martene de Jesus Marques	Lar de S. Cristóvão – Caranguejeira
Marta Filipa Ferreira da Silva	Chicorção – Leiria
Patrícia Alexandra Santos Maria	Centro Paroquial Assist. N. S. Ajuda – Vestiaria (Alcobaça)
Sandra Isabel Alves Vieira	Casa do Povo de Alqueidão da Serra
Sandra Marisa Rosa Correia	Centro de Apoio Social – A Casa – Azóia
Sofia de Melo Jôia	Santa Casa da Misericórdia da Batalha
Sónia Hélia Cortez Pimenta	Centro Social Caeiro da Matta – Midões (Tábua)
Vânia Filipa Fonseca	Centro Social e Paroquial de Pousos
Vera Filipa Cardoso Costa	Casa de Abrigo de S. José – Mira de Aire

Opinião

Como é habitual, no final dos três anos de escolaridade do curso de Educador Social, e para conclusão do mesmo, é necessário realizar um estágio de seis meses (sendo este o último ano em que acontece nestes moldes).

Neste momento, encontro-me a estagiar com crianças dos 6 aos 10 anos de idade no "Colégio-Chicorção", na parte do A.T.L. – *Actividades de Tempos Livres* –, ou seja, que tem como principal função proporcionar à criança momentos lúdicos, mas não menos educativos.

Aqui, ajudamos as crianças na realização dos seus deveres escolares, mas também desenvolvemos com elas actividades apropriadas à sua idade. Assim vão descobrindo e completando conhecimentos que são importantes para a sua cultura e para a formação da própria personalidade.

Resumindo, para nós estagiárias, estes seis meses de prática e de aprendizagem no terreno são essenciais para que, no futuro, tenhamos uma boa formação profissional.

Marta Silva

O que é o Natal?

O conceito de Natal está hoje provavelmente um pouco distorcido do seu verdadeiro sentido.

O Natal deveria valorizar a partilha, a união, a paz, a comunhão e a humildade e a comemoração. Contudo, isto não acontece. A partilha que existe não é uma partilha desinteressada. Em geral, as pessoas não recebem; são simpáticas, porque no fundo sabem que isso lhes pode ser útil; sorriem porque parece bem, e não porque se sentem felizes. É neste sentido que o parecer se sobrepõe ao ser, e a pessoa deixa de viver para os outros, apresentando-se em função do parecer para os outros.

A união, nesta época, deveria ter um sentido ainda mais amplo do que durante o resto do ano. Todos nós poderíamos unir-nos em função de um pequeno momento de felicidade para todos. Todos nós deveríamos pensar em criar um mundo um pouco melhor do que aquele que encontramos, e isso, só seria possível se houvesse uma união de todos, neste sentido.

A paz deveria ser cultivada, porque esta é a base da estabilidade,

mas também de pessoas, de famílias, de comunidades, de casais, de todos as pessoas que, directa ou indirectamente, sofrem a guerra ou a instabilidade.

Comunhão e a comemoração humilde e singela desta época devem substituir aquilo que todos nós sabemos que, neste tempo natalício, é um consumo exagerado, quando no fundo todos nós temos conhecimento de que o Natal não é isso.

Com tudo isto, é fácil deduzir que o Natal é uma época de consumo, de exageros, de pareceres, que destituem este tempo do seu verdadeiro sentido e de todos os sentimentos puros que o envolvem e estão na sua origem.

Flávia Vítório - 12º ano

A Tradição Natalícia em Leiria

Tendo como suporte o testemunho de algumas pessoas mais idosas, leirienses, o Natal afinal ainda é o que era! Pelo menos no que se refere à tradição.

Porém, há diferenças significativas entre o Natal na cidade e o Natal nas pequenas freguesias ou aldeias do concelho.

Na cidade, exteriormente, o que mais se notava eram realmente as compras, a decoração das montras e a azáfama das pessoas nos preparativos para a ceia natalícia.

Nas aldeias ao redor, as pessoas centravam-se mais na fazer a novena, elaborar o que normalmente era feito havendo ainda as de preparação para a

Na mesa da ceia de bacalhau com couves, ou as caras de bacalhau com batatas e couve e o cabrito no forno. Os doces que se faziam eram as filhoses de abóbora, os coscorões e as rabanadas. Na decoração da mesa, um pequeno arranjo de giz barbeiro com uma vela ao centro.

A missa do galo, muito significativa para os cristãos, levava as pessoas a deslocarem-se mesmo debaixo de chuva e frio, por vezes pisando caminhos de lama, com uma pequena candeia ou uma pilha acesa para alumiar o caminho.

Na cidade, já com outras condições, mas com a mesma fé e empenho, as pessoas não faltavam à Missa do Galo, vindo os presentes depois desta.

Nestes tempos de há 50 anos atrás, na aldeia, os presentes eram muito modestos, por vezes uns bombons deixados sobre os sapatinhos assinalavam a descida do Pai Natal pela chaminé.

Actualmente, a tradição do pai natal ainda se mantém, passando de geração em geração, mas cada vez mais associado ao consumismo.

Joana Pereira e Maria Venância - 11.º ano



Natal em Alcobaça

Tal como noutras cidades, Alcobaça festeja esta época

natalícia com muito amor e magia. Todas as entradas da cidade são bem iluminadas para uma calorosa recepção aos visitantes e aos próprios habitantes.

As ruas ganham vida, cor e vão bailando ao som da música própria desta altura do ano, entregue às ruas mais movimentadas. Os enfeites natalícios, cheios de luzinhas reluzentes, vão salpicando o ambiente de alegria e felicidade reflectido no rosto das pessoas atarefadas, com entradas e saídas constantes das lojas, absorvidas pela sua azáfama das compras de Natal. Os mais pequenos, e também os grandes, fixam o seu olhar nas montras brilhantes e cintilantes, levando-os para o mundo da fantasia, ficando para trás os problemas, o ódio e as preocupações, visto que esta é uma época de união familiar, amizade e confraternização.

Mesmo quem não é crente, não deixa de ficar indiferente ao Natal.

Mesmo quem não é crente, não deixa de ficar indiferente ao Natal.

Ioânia Alexandre - 12º Ano

A vocação

Desde pequena que gosto de estar com Idosos e Crianças. Quando tinha 5 anos, passava o tempo todo a brincar ao pé de um irmão da minha bisavó que já tinha várias vezes sofrido ataques cardíacos, e que uma trombose, em 1997, deixou acamado. Os meus pais é que trataram dele: levantavam-no todos os dias, sentavam-no no sofá para ele sair do quarto e davam-lhe banho entre outras coisas. Acabou por falecer em 2000. Desde aí, fiquei com uma vontade muito especial de tratar e dar atenção aos Idosos que tanto precisam de nós, de cuidados e de companhia. Então decidi tirar um curso nessa área, sem saber onde.

Estava a estudar na Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, na Gândara dos Olivais, onde frequentava o 10º ano, quando uma aluna que, neste último ano, acabou o curso de Educadora Social e entrou na Universidade, me disse que andava nesta Escola. Perguntou-me se já tinha desistido do sonho de miúda, de trabalhar com idosos. Respondi-lhe que continuava a desejar realizá-lo. Deu-me então o número de telefone da Escola de Formação Social e explicou-me onde era. No dia seguinte, apresentei-me na secretária, perguntando se podia ingressar no curso. Foi então informada de que teria de me inscrever e submeter-me a uma entrevista. Alguns dias depois da mesma, recebi um telefonema a dizer que tinha sido seleccionada; fiquei radiante, não cabia em mim tanta felicidade.

Os primeiros dias foram para mim muito estranhos. Deparei-me com uma escola diferente de todas as anteriores que tinha frequentado, começando por haver poucas pessoas - só havia raparigas -, pelo facto de termos de fazer tarefas e de se tratar de uma escola de cariz religioso. Durante o primeiro ano, tive sérias dificuldades, sentia em mim alguma pressão. Valeu-me a ajuda da psicóloga e dos membros da Escola que me deram muita força. A partir daí, fui-me adaptando às normas de funcionamento.

No meu entender, o curso deveria apoiar-se mais nas disciplinas práticas, pois estas são fundamentais para trabalhar nos campos de acção - com crianças e idosos. Durante o curso, cada ano tem um período de estágio, sendo de uma semana no 10º ano e de três semanas no 11º ano. As experiências que aí vivi foram positivas, contudo demasiado curtas no tempo, pois não deram para conhecer realmente as nossas funções. Relativamente ao último estágio, que será no 12º ano, acho que devia permanecer nos moldes do currículo antigo, porque ficaríamos mais bem preparados para o futuro mercado de trabalho. Ainda em relação aos dois primeiros momentos de estágio, no meu parecer, não nos é dado o devido valor, muitas vezes pelo facto de as orientadoras de estágio não nos darem liberdade para trabalharmos e executamos o que aprendemos na Escola.

Tatiana Ramusga - 12.º ano

Na escolha de uma profissão, devemos ter em conta diversos factores: a vocação, o trabalho, a profissão e o sucesso.

O que é a vocação? Uma capacidade que nasce connosco ou que surge em algum momento da nossa vida. A Vocação é uma aptidão, um talento, um gosto em desempenhar um determinado cargo através de uma entrega total. Quando há vocação, a realização de um trabalho dá-nos mais prazer. É o contrário de estar numa instituição e desrespeitar os utentes, de ficar à espera que as horas passem, de trabalhar contrariada.

Então, e o que é o trabalho e a profissão? É uma ocupação que nos proporciona um futuro melhor, ou seja, um salário mais elevado, uma maior estabilidade na profissão e na vida, uma forma de sobrevivência exigida pela sociedade.

Também há quem viva em função do sucesso, preocupado apenas com os objectivos pessoais, sem olhar a meios para atingir os seus fins.

Assim, penso que há determinadas profissões que exigem verdadeira vocação por parte de quem as escolhe, porque **a vida humana não é um acaso, é uma obra-prima de amor que encerra em si mesma a tal entrega total...**

Considero que o nosso curso nos proporciona uma vivência diferente!

Por essa razão, aqui deixo o meu conselho: **conhece-te**, procura descobrir se este curso faz parte da tua vocação, da tua vida, de ti!

Patrícia Vinagre - 11.º ano

Recepção às alunas do 10ºano

A propósito deste momento de convívio preparado para a tarde do dia 15 de Setembro, para acolher as novas alunas e respectivas famílias, resolvemos perguntar as impressões das alunas do 10ºano pedindo-lhes que respondessem a um pequeno inquérito.

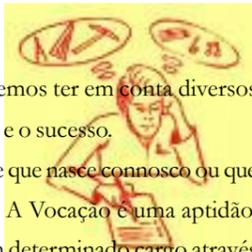
A maioria das alunas respondeu que a primeira impressão foi positiva, embora tenham constatado que esta escola é diferente, sobretudo por ter determinadas regras que são novas para quem chega.

De qualquer modo, a maioria das entrevistadas gostaram da recepção que foi diferente do que esperavam, das danças e das outras iniciativas apresentadas.

Algumas alunas referem que ficam com pouco tempo livre à hora do almoço e outras assinalam como menos agradável o cumprimento de algumas regras e normas.

Porém, qualquer mudança exige sempre um período de adaptação e, com a ajuda de todos, essa adaptação vai sendo gradual e positiva.

Daniela Vieira e Vânia Lino - 10.º ano



Visitados pelos Malmequeres

visita maravilhosa

Nos dias 15, 22 e 29 de Novembro de 2006, a instituição «Os Malmequeres» deslocou-se à



Escola de Formação Social de Leiria, com os seguintes elementos: a educadora Manuela, a animadora Lucy e três utentes - o Fernando, a Raquel e a Paula.

«Os Malmequeres» foram fundados em 1988, na freguesia de Marrazes. Trata-se de uma instituição que acompanha diariamente pessoas portadoras de certas deficiências.

A visita consistiu na apresentação de uma peça de teatro, «o macaco com o rabo cortado», concretizada pelos utentes, através de sombras chinesas e em trabalhos manuais (pintura de um macaco,



elaboração de um fantoche e realização de jogos) executados pelas alunas e orientados pelos utentes.

Esta actividade que a Escola nos proporcionou

foi bastante enriquecedora, pois aprendemos a realizar diversas actividades que nos poderão ser úteis no mercado de trabalho e também



descobrimos uma nova técnica para a representação teatral.

Permitiu-nos ainda estabelecer um contacto directo com pessoas portadoras de uma deficiência. Apesar de serem diferentes, são capazes de desempenhar tarefas, sendo tão importantes,

em sociedade, como nós.

Concluimos, assim que esta iniciativa foi positiva devido à experiência e aos novos conhecimentos que as alunas adquiriram. Pensamos, também, que a Escola deveria envolver-nos em mais

actividades desta natureza, pois esta visita foi bastante importante para o nosso percurso social e profissional. Mas, e principalmente, fizemos perceber que existem, no

mundo, pessoas diferentes de nós que necessitam de acompanhamento, carinho, amizade e muito amor, e que, com o contributo de todos, se tornam pessoas tão ou mais válidas que nós no meio social.

Júlia Lucas e Paula Costa - 11.º ano



Jornadas da Juventude

No dia oito de Novembro, da parte da tarde, a turma do 12º, juntamente com a professora Margarida Agrela, dirigiu-se à ESEL (Escola Superior de Educação de Leiria) com o objectivo de participar nas Jornadas da Juventude. A temática programada foi "Mobilidade, Formação e Voluntariado".

Durante a sessão, pudemos ser esclarecidos sobre todo o funcionamento do voluntariado, como por exemplo o que é ser voluntário (aquele que presta serviços não remunerados numa organização promotora, de forma livre, desinteressada e responsável do seu tempo livre); quais os projectos existentes no nosso país; onde nos dirigirmos para ser voluntário; quais os benefícios de fazer voluntariado; a existência do voluntariado internacional, entre outros tópicos, todos eles igualmente importantes.



Uma outra temática abordada foi o programa Erasmus através do qual as Universidades Europeias são convidadas a organizar a mobilidade dos seus estudantes. Esta iniciativa deve ser entendida como uma forma de cooperação entre Universidades, geradora de condições óptimas para que os estudantes efectuem períodos de estudo, reconhecidos pela sua Universidade de origem, em estabelecimentos de outros países.

Na minha opinião, foi muito útil ter a oportunidade de poder assistir a este evento, pois faz parte da formação de uma boa Educadora Social ter um espírito de voluntariado, de forma a ajudar o próximo, sem condicionantes, e sem estar à espera de algo em troca.

Ivânia Alexandre - 12º Ano

JANEIRO - Plano Geral de evacuação da Escola

FEVEREIRO: Palestra: Importância de dizer "não"
Comemorações Cinquentenário da Escola

MARÇO: Visita ao Museu Escolar
Visita ao Arquivo Distrital
Feira do Livro
Visita de estudo a Sintra
Concurso Logótipo da Escola

" Fumar Mata "



No passado dia 9 de Novembro, as alunas da turma do 11º ano da Escola de Formação Social, deslocaram-se ao auditório da ESTG (Escola Superior de Tecnologia e Gestão) para assistir a uma sessão plenária cujo tema era: " Fumar Mata ".

Na mesa, estiveram presentes as seguintes entidades:

- A Coordenadora Distrital de Tabagismo da Sub-Região de Saúde de Leiria;
- O Representante da Sociedade Portuguesa de Tabacologia;
- A Coordenadora da Comissão de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia;
- O Presidente da Associação Portuguesa dos Limitados da Voz (Laringectomizados).

O objectivo da palestra foi alertar os jovens para os malefícios do tabaco, não só a nível da saúde do próprio indivíduo, mas também para a sociedade onde se insere e mais correctamente para todos aqueles que com ele convivem no dia-a-dia.



Foi uma sessão importante, que nos apresentou exemplos reais e nos deixou ainda mais sensibilizadas para este problema que afecta um número significativo da população portuguesa e que, apesar de toda a informação, verificamos que é cada vez mais difícil contrariar influências e hábitos adquiridos.

Sílvia Nogueira e Liliana Semedo - 11.º ano

No passado dia 23 de Novembro, pelas 14h30, as alunas da Escola de Formação Social - acompanhadas pelos professores Isabel Aragão, Mª Marques Subtil Raimundo e Paulo Ribeiro - partiram rumo a Lisboa, com o objectivo de visitar uma exposição a decorrer na Fundação Calouste Gulbenkian, da autoria de **Amadeo Sousa Cardoso** e assistir a uma peça de teatro intitulada "Galileu Galilei", no Teatro Aberto, no âmbito



das disciplinas de Filosofia e Expressão Dramática. A visita guiada ajudou-nos a compreender um pouco das características do pintor de vanguarda que, através dos seus quadros e das técnicas por ele utilizadas, nos retrata uma determinada época e se enquadra nos movimentos futurista, impressionista e cubista, do início do século XX.

No intervalo entre a visita e a ida ao teatro, tivemos a oportunidade de visitar o Centro Comercial Colombo, onde o espírito natalício era já uma presença muito agradável!...

À hora combinada, dirigimo-nos ao Teatro Aberto para assistir ao espectáculo.

A peça de teatro baseava-se nas teorias Teocêntricas e Heliocêntricas. A teoria heliocêntrica era apresentada e defendida por Galileu. Na época, esta teoria provocou grandes polémicas, já que ia contra as ideias da Igreja. Galileu foi obrigado a renunciar à sua teoria, uma vez que era perseguido pela Inquisição e poderia ser submetido à morte.

O espectáculo foi muito interessante e permitiu-nos perceber que, em teatro, tudo contribui para a construção da mensagem: os cenários, as luzes, o guarda-roupa, a alegria e a vivacidade das próprias personagens. É interessante salientar ainda o contraste e a graça dos defensores da teoria Heliocêntrica, por oposição à atitude conservadora dos restantes elementos (teoria Teocêntrica).

A viagem de regresso foi marcada pela chuva intensa que se fez sentir nessa noite, mas em nada abalou os ânimos e a boa disposição das participantes que, para além do convívio saudável, tiveram oportunidade de realizar novas e interessantes aprendizagens.

Ana Neves, Júlia Lucas, Paula Costa e Sílvia Nogueira - 11ºano

Visita esperada em dia de S. Martinho

TESTEMUNHOS ...

Foi com muito agrado que, no passado dia 16 de Novembro, recebemos os nossos colegas de Lamego, para um dia de convívio, a fim de comemorar o Dia de S. Martinho.



Para que o acolhimento decorresse da melhor forma, houve colaboração por parte de todos nós. À chegada dos visitantes, decorreu um pequeno momento de reflexão, orientado pelo Padre Rui Acácio. De seguida, fizemos alguns jogos tradicionais (jogo das cadeiras, jogo do balão e jogo dos sacos), nos quais toda a gente participou e se divertiu.



Depois de tanto divertimento, a fome começou a apertar... Então, fomos para um almoço volante, no final do qual houve uma pequena troca de lembranças entre as Escolas, encerrando-se assim a visita.

Diane Pombinha, Isa Moita e Patrícia Pinto - 12.º ano



Para comemorar o Dia de São Martinho, resolvemos convidar a Escola de Lamego a vir a Leiria visitar-nos e passar um dia diferente.

No dia 16 de Novembro, realizou-se uma pequena festa, na qual todas nós participámos com actividades.



A dar as boas vindas, tivemos uma pequena celebração, durante a qual as alunas da Escola de Formação Social receberam uma pagela com o nome de um(a) aluno(a) da

Escola de Lamego escrito, com o objectivo de nos conhecermos melhor.

Logo de seguida, cantámos, dançámos, uma forma alegre de acolher os nossos visitantes. Dividimo-nos em grupos para, com eles, fazer uma visita à nossa Escola. No adro, havia jogos tradicionais, como o jogo das cadeiras, dos sacos e dos balões.



Como já era hora de almoçar, juntámo-nos na sala de refeições,



onde havia muitas coisas boas para comer.

Os alunos de Lamego tinham ainda previsto visitar outros lugares da região, pelo que tivemos que finalizar a festa. Como gesto de amizade, foi entregue, à Directora e a todos os alunos de Lamego, uma prenda simbólica feita pelas alunas da nossa Escola. Ficámos sensibilizadas e agradavelmente surpreendidas pela retribuição que aquela Escola teve também para connosco.

Andreia Vieira Oliveira - 12ºano



Ponto de vista

Eram dois irmãos, um pessimista e um optimista. No Natal, receberam as prendas: o pessimista, uma bicicleta, e o optimista recebeu um “presente” de cavalo numa caixinha. Diz o pessimista:

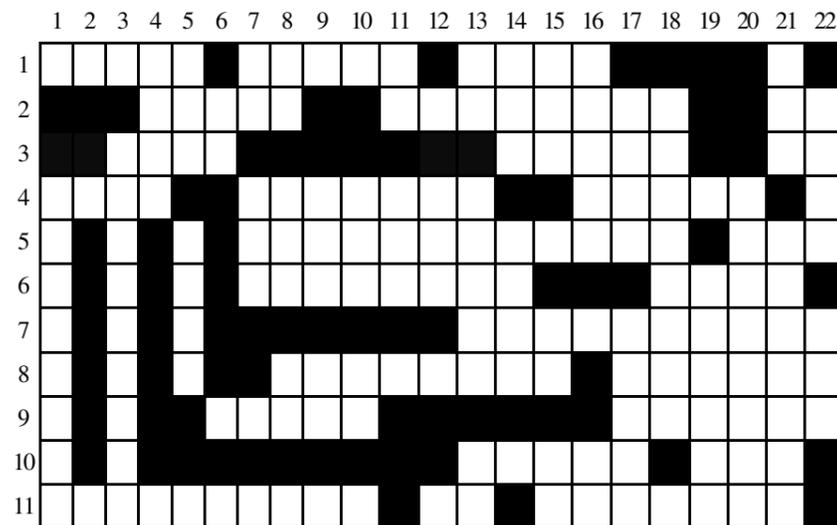
- Agora que recebi um bicicleta, vou cair, partir os dentes e a cabeça, vou-me aleijar, que chatice! E tu mano, o que é que recebeste?
- Eu recebi um cavalo, mas ainda não sei onde está.

Juiz

Era época de Natal e o juiz sentia-se benevolente ao interrogar o réu.

- De que é acusado?
- De fazer as compras de Natal antes do tempo.
- Mas isso não é crime nenhum!!! Com que antecedência as estava a fazer?
- Antes de a loja abrir.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais	Verticais
1. Expressão natalícia; Luz sem electricidade.	1. Sonho natalício.
2. Verde; É enfeitado.	3. Fazem a felicidade das crianças.
3. Prato típico; Rei.	5. Há todas as noites menos nesta.
4. Três presentes.	17. Seguem a estrela.
5. Leito do menino	18. Enfeite / centro de mesa.
6. Verdura natalícia.	19. Manto do menino.
7. Cidade.	20. Ilumina o caminho, guia.
8. Importante para os cristãos.	21. Vindo do Norte da Europa.
9. Festejado a 25 de Dezembro.	22. Doçaria tradicional.
10. Transporte.	19. Manto do menino.
11. Celebra-se na religião católica.	

Deolinda Cristóvão - 11.º ano

CULINÁRIA



INGREDIENTES:

- 6 ovos
- 200g de farinha
- 250g de açúcar
- 1 barra de chocolate de culinária
- 1 pacote de natas ou leite.

Bolo de Chocolate

Numa tigela, põe-se a farinha, o açúcar e as gemas dos ovos (reserva-se as claras), adiciona-se um pouco de leite e mexe-se tudo muito bem até a massa ficar com um aspecto homogéneo.

Depois, junta-se metade da barra de chocolate, previamente derretida em banho-maria, e mexe-se novamente.

Por fim, adiciona-se as claras dos ovos batidos em castelo. Põe-se a massa numa forma e leva-se ao forno à temperatura de 150°.

Com a metade da barra de chocolate, faz-se a cobertura. Num tacho pequeno, põem-se as natas e a barra de chocolate que sobrou, deixa-se derreter e, quando o bolo estiver pronto, cobre-se com o chocolate e as natas derretidas.

SUGESTÃO: Pode enfeitar-se o bolo com chantilly e alguns enfeites natalícios.

Vânia Lino - 10.º ano

Efeitos de Natal

Uma bola aqui

Outra acolá

Enfeites que brilham

Que bonito está.

Fitinhas de várias cores

Na árvore vão estar

E uma estrela dourada

No pico vai ficar.

Um, dois, três e zás

As luzes acesas estão!

Pisca-pisca fazem elas

Iluminando o salão.

Três, dois, um, a meia-noite

Está a chegar

E os presentinhos

Vamos desembrulhar.

Enquanto a noite passa

À lareira vamos ficar

E melodias de Natal escutar.

Mónica Ferreira - 12.º ano

ESCOLA DE FORMAÇÃO SOCIAL
Quinta do Amparo - Marrazes
2415-525 LEIRIA Tel./Fax: 244855010
efsocial-leiria@mail.telepac.pt
www.esocialdeleiria.no.sapo.pt

OLHAR(ES)

Ano III - n.º 6 - Dezembro de 2006 - Preço: 0,50 olhares



SUMÁRIO:

Página 2 - **Editorial / A Escola em Números**

Página 3 - **Visitados pelos Malmequeres / Jornadas da Juventude**

Página 4 - **Agenda / Teatro**

Página 5 - **Visita da Escola de Lamego**

Página 6 - **Reflexão**

Página 7 - **Viver o Natal**

Última - **Passatempos / Culinária**

Ficha técnica:

Director: Artur Costa

Conselho de Redacção: Professores - Maria Marques, Madalena Costa, Pe. Rui Acácio; Alunas - Daniela Vieira, Vânia Lino, Paula Costa, Júlia Lucas, Flávia Vitória e Diana Bento.

Propriedade da Escola de Formação Social e Rural - Quinta do Amparo - Leiria; Tiragem: 100 exemplares